

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Grau Zero, organizada pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, traz um dossiê temático voltado para a questão da *Educação Bilíngue Língua Portuguesa/Libras: letramento, identidade e redes sociais*. Nossa proposta foi trazer um debate plural a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Brasil, através da Lei 10.436/02, em que múltiplas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e de políticas linguísticas adentram o universo da Educação de Surdos, principalmente, pela reivindicação de uma Educação Bilíngue Língua Portuguesa/Libras. Nesse sentido, o objetivo da chamada para publicação dos artigos que compõem esse dossiê pautou-se em uma concepção de língua entendida como um fenômeno que coloca em evidência uma comunidade minoritária frente aos desafios do mundo contemporâneo, cuja configuração está em constante processo de negociação quanto às articulações de hibridismos culturais que emergem dessas comunidades (BHABHA, 2013). Essa articulação envolve os vários aspectos que atravessam o universo da linguagem, seja pelo uso, seja pelo ensino. Por ser uma língua de modalidade espaço-visual, o mundo para os falantes da Libras é percebido por meio de experiências visuais, o que torna essa, uma das marcas identitárias da comunidade surda. Nessa perspectiva, os artigos, ensaios, resenha e entrevista coligidos nesse dossiê oferecem uma pletera de perspectivas no sentido de promover reflexões que ampliem o debate crítico no que tange questões referentes ao contexto bilíngue proposto, tais como: o ensino de Libras como primeira língua (L1) ou como segunda língua (L2), ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, o fenômeno da interlíngua no ensino da L1 e/ou L2, letramentos na educação de surdos, Letramento visual, tradução literária Língua Portuguesa/Libras, didática de línguas

e identidade, além dos mais variados diálogos com o mundo das redes sociais e das mídias digitais.

Assim, iniciamos esse dossiê com o artigo *Educação bilíngue para surdos: tudo certo como dois e dois são cinco*, que traz um recorte de uma pesquisa desenvolvida pelo projeto intitulado “Entre Vistas: a navegação híbrida/bilíngue/bicultural/bimodal nas múltiplas linguagens para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos”, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e com parceria do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS-INES) e assinado por um conjunto de pesquisadores Nanci Araújo Bento, Kleber Martiniano Costa, Luciane Ferreira Bomfim, Talita Nabas Tavares, Alisson Cabé de Andrade. Partindo da máxima “tudo certo como dois e dois são cinco”, a pesquisa tenciona uma reflexão acerca das contradições do bilinguismo para surdos(a), ao mesmo tempo quem que fomenta a discussão sobre a necessidade de implantação/implementação de um currículo de português específico para estudantes surdos(as), (re)pensando assim o ensino a partir do bilinguismo (Libras/LP), levando em consideração as especificidades linguísticas de discentes não ouvintes, por meio de propostas de atividades com gênero textual videolibras, pelo viés decolonial/intercultural. A amplitude da pesquisa mobiliza um conjunto de referenciais teóricos a partir de uma abordagem transdisciplinar, perpassando pelos Estudos Surdos, letramento e alfabetização para surdos, pedagogia da transgressão, decolonialidade e interculturalidade no ensino de Línguas e gênero textual Videolibras. Os resultados apresentados, ao mesmo tempo que reconhecem o notório avanço dos estudos e pesquisas no campo do ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos brasileiros, assinalam lacunas epistêmicas de campo ainda em expansão, sobretudo no que diz respeito à produção de materiais bilíngues para o ensino da língua portuguesa para surdos na pers-

pectiva decolonial /intercultural com o gênero textual video-libras.

Seguindo as reflexões provocadas pelo texto de abertura deste dossiê temático, o artigo *Ampliação lexical da língua portuguesa para usuários surdos bilíngues por meio das mídias digitais*, de Tatiane Folchini dos Reis e Ygor Corrêa, parte de um estudo acerca de como um grupo de surdos bilíngues, ou seja, usuários de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua, para pensar como esses sujeitos surdos estão encontrando nos aplicativos de mídias digitais uma ferramenta de comunicação e interação fora do espaço institucional da sala de aula. A investigação é um desdobramento de um estudo anterior que buscou examinar as estratégias linguísticas e ampliação do léxico da LP com vistas a lançar um olhar mais detido sobre o impacto das mídias digitais na constituição linguística e social dos surdos. Pautando-se em uma abordagem qualitativa, com base na técnica de Análise de Conteúdo, o estudo procura aferir de que maneira essa ferramenta tecnológica vem estimulando os surdos a interagirem por meio de troca de mensagens de maneira colaborativa, com impactos notáveis na ampliação do léxico, bem como na potencialização da condição bilíngue desses sujeitos.

Ainda no campo das investigações de como recursos tecnológicos têm provocado profundas alterações nas formas de comunicação entre pessoas surdas, o artigo *Acessibilidade para surdos na televisão aberta e mídias sociais*, das autoras Damares Oliveira de Jesus Ferreira e Midian Jesus de Souza Marins, discute como os adventos tecnológicos e a crescente acessibilidade aos meios às tecnologias de informação como a televisão aberta e as mídias sociais demandaram criação e implementação de leis, decretos e portarias que assegurem a acessibilidade universal desses recursos como um direito garantido por lei. As autoras assinalam uma série de canais pelos quais a acessibilidade tem se configura-

do na forma de mecanismos que permitam um acesso ao fluxo de informações e interações entre surdas, sejam elas oralizadas ou sinalizadoras. A pesquisa também chama atenção para o fato de que mesmo diante do aumento de políticas públicas de inclusão e da acessibilidade possibilitada pelas ferramentas midiáticas, há muito que se fazer tanto em relação ao aprimoramento destes recursos, bem como a continuidade de ampliação de canais de acesso à informação.

O artigo *A criação de um e-book bilíngue (Libras-português): uma proposta de inclusão no ensino de química*, de Lidiane Sacramento Soares e André Luiz Andrade Rezende, parte da premissa acerca da escassez de materiais didáticos cujo conteúdo contemple conceitos químicos apresentados em Língua Brasileira de Sinais para propor a criação e divulgação de um ebook bilíngue (Libras-Língua portuguesa). Projeto de indiscutível relevância social e pertinência pedagógica, o artigo relata o desenvolvimento da pesquisa em fase de desenvolvimento do material que, uma vez concluído, será distribuído gratuitamente pelas redes sociais.

Já o artigo *O meme ensina? representações com o sujeito surdo em memes na internet*, de Elaine Reis Laureano, Bruna Kedman Nascimento de Souza Leão e Walquiria Nascimento da Silva, as autoras fazem uma pesquisa exploratória na qual abordam como o sujeito surdo é representado nos memes que circulam na internet, isso sob o prisma dos Estudos Culturais da Educação. Com base nas produções “As aventuras de Gerso, O Surdo”, página essa do Facebook, a abordagem feita discorre, de modo qualitativo, acerca das imagens estereotipadas das pessoas surdas, mas não só, há também a produção de memes, através do app “Meme Generator” como modo de intervir na realidade e propor outras representações.

No artigo intitulado *Ensino de Libras como L2 para ouvinte no formato remoto: um relato de experiência durante a pandemia*, os autores Matheus da Silva Lopes e João Emanu-

el Moreno Bezerra tecem uma discussão acerca do ensino de Libras enquanto segunda língua para ouvintes considerando, principalmente, os contextos legais e interacionais que envolvem a didática e concepções de línguas, ao mesmo tempo em que problematizam essa repercussão no tocante ao ensino remoto e a educação à distância. Segundo os autores, o ensino de Libras deve considerar as especificidades dos alunos e suas relações com as tecnologias digitais, para assim atingir as práticas do uso por meio da experiência que, por sua vez, possibilita interação em múltiplos contextos no seio da língua.

Ao apresentarem o contexto de migração para os ambientes online no artigo *Ensino remoto e letramento digital: as novas práticas sociais de comunicação na pandemia Covid-19*, as autoras Danielle Gomes Mendes e Débora Suzane Gomes Mendes avaliam a modalidade de ensino remoto como instrumento de possíveis práticas de multiletramentos, particularmente, de letramento digital para aprendizes que experienciaram essa modalidade no contexto de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, o estudo propõe uma investigação da questão por meio de uma pesquisa de campo realizada nos Cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Além disso, as autoras abordam uma série de questões problemáticas advindas da utilização eletrônica nas práticas de letramento, a exemplo da questão da exclusão digital, bem como da parca condição para aquisição de um plano de internet de qualidade; da precariedade de recursos e aparelhos essenciais para a transmissão das aulas online, entre outros. Dentre as conclusões, as autoras apontaram que o êxito da modalidade de ensino remoto depende não apenas do uso de metodologias e práticas sociais e pedagógicas de letramento digital fundamentais, que permitam experiências diferenciadas aos estudos e professores no espaço virtual, mas, sobretudo, que ações de planejamento e execução sejam feitas com responsabilidade social, educacional, política por

parte dos governantes brasileiros e das instituições de ensino para superação da exclusão digital e social que se presencia no momento da pandemia da Covid-19.

As implicações do potencial pedagógico também é o tema do artigo *O uso das tecnologias assistivas como suporte para o ensino de língua portuguesa como L2 na sala do AEE*, de autoria das pesquisadoras Raimunda Nonata Alves Cidreira e Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, e apresenta resultados obtidos em uma pesquisa realizada no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Maranhão. As pesquisadoras partem de uma série de indagações advindas da vivência pedagógica no curso, particularmente como o emprego da Tecnologia Assistiva expande as potencialidades de aprendizagem da Língua Portuguesa como LE para pessoas surdas. Por meio de uma metodologia de pesquisa de campo, os resultados da investigação atestam que, na sala do AEE da escola pesquisada, o emprego de Tecnologias Assistivas vem possibilitando processos de aprendizagem mais interativos na maneira como a associação entre conceitos e ideias são estabelecidos.

Em *Letramento do surdo na abordagem bilíngue*, a autora Silvanleide Costa de Almeida, propõe uma reflexão crítica acerca dos processos de letramento das pessoas surdas por meio de uma abordagem bilíngue, tomando como argumento central as mutações históricas da própria noção e condição social desses sujeitos em perspectivas que vão da marginalidade social, passando alcinha de condição patológica até os estudos Sociais e Culturais que entendem a surdez como uma dimensão identitária. Diante dessas vicissitudes, a compreensão das noções e processos de letramento, por meio do uso das tecnologias assistivas, assinalam do papel de fundamental importância na educação de perspectiva inclusiva, pois possibilita a redução das barreiras de aprendizagem ao mesmo tempo em que promove o acesso ao ensino mais inclusivo.

A imprescindível relação pedagógica entre tradutores/interpretes de Libras e docentes com vistas na inclusão da pessoa surda, de autoria de Luciana Pereira Cardial Teixeira e Raylane Rafaelle Castro Rodrigues, trata de explicitar as importantes contribuições do corpo discente da comunidade surda no espaço da educação inclusiva. Além disso, apresenta a desconstrução do olhar clínico sobre o sujeito desse contexto e destaca a relevância dos profissionais que trabalham na tradução e inclusão. Vale ressaltar, ainda, que o artigo expõe a trajetória dos sujeitos surdos e como as conquistas, oriundas de lutas, têm a participação da comunidade acadêmica e seus estudos.

A experiência bilíngue Língua Portuguesa/Libras em sala de aula com alunos surdos convoca uma série de elementos que envolvem desde a formação dos profissionais às concepções de língua postuladas no ambiente escolar. Nesse sentido, as autoras Michelle Santos Silva e Iris Maria Ribeiro Porto no artigo *O trabalho do intérprete de Libras no ambiente escolar*, desenvolvem reflexões sobre o lugar do intérprete de Libras nas práticas pedagógicas voltadas aos alunos surdos, tendo a educação inclusiva como palco das discussões. As autoras destacam que a formação dos intérpretes implica diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, na mesma medida, apontam a importância da interação entre os professores e intérpretes no sentido de sempre pensar nas potencialidades que as línguas envolvidas podem trazer para a educação de surdos.

O texto que encerra essa seção de artigos tem como tema *A literatura surda como experiência formativa*, de autoria de Maynara Costa de Campos e Crizeide Miranda Freire e traz como questão norteadora as potencialidades formativas da literatura surda no que tange às diferenças identitárias e culturais surdas em um contexto educacional inclusivo. A reflexão mobiliza uma série de debates críticos acerca das questões e potencialidades da produção literária contemporânea

por meio dos seus marcadores identitários e sócio-culturais, particularmente na maneira que estes incidem sobre aspectos relacionados à inclusão educacional a partir das diferenças. Para além de um diálogo circunscrito aos limites da epistemológicos da literatura surda, as autoras assinalam o propósito de contribuir para um debate que ao mesmo tempo em que traga contribuições para os estudos literários contemporâneos, também coloque em perspectiva reflexões concernentes à educação de surdos por meio da formação e experiência literária e sua relação com questões identitárias, culturais e linguísticas de um grupo cada vez mais presente no contexto escolar e social.

Nesta edição, Dilcinéa dos Santos Reis apresenta a resenha do livro *As imagens do outro sobre a cultura surda*, de Karin Strobel. A autora aponta várias reflexões sobre como a sociedade vê os indivíduos surdos, perpassando a cultura, a existência de um povo surdo e o sentimento de comunidade. A obra nos faz repensar, também, acerca do olhar do ouvinte, tomando como base o surdo enquanto sujeito imerso no mundo ouvintista. Strobel problematiza ao longo dos oito capítulos que compõem o livro o conceito de cultura, a existência de uma cultura surda, os artefatos culturais e como se dá a representação imaginária na comunidade surda.

O dossiê encerra com a entrevista intitulada *Educação Bilíngue, Identidades e Literaturas em Línguas de Sinais: múltiplos olhares*, na qual o professor, pesquisador e artista surdo Dr. Cláudio Mourão nos brinda com questões relevantes no que diz respeito à expressão literária produzida e tematizada pela comunidade surda e suas implicações nos processos de representação dessa comunidade. Literatura Surda, Literatura Visual, Literaturas em Línguas de Sinais e Tradução Literária desdobram-se por meio da experiência surda trazendo à tona um olhar múltiplo acerca do fenômeno do texto literário. Nas palavras de Cláudio Mourão, a arte é um mundo e a

língua, o corpo e as expressões fazem parte desse mundo, tornando, portanto, a literatura uma arte singular.

A todxs, desejamos uma leitura instigante e inspiradora.

Gabriel Vidinha Corrêa
Crizeide Miranda Freire
Dilcinéa dos Santos Reis
Organizadores